

# ATIVIDADE GRUPAL OPERATIVA COM GESTANTES E FAMILIARES: Um Relato de Experiência

**Luana Carine Maron<sup>1</sup>**  
**Betina Soares Lagomarsino<sup>2</sup>**  
**Nadiela Antunes Brizola<sup>2</sup>**  
**Isabel Cristina Pacheco Van der Sand<sup>3</sup>**  
**Fernanda Beheregaray Cabral<sup>4</sup>**

## Resumo:

Este estudo tem como objetivo relatar experiências relativas a atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2010 pelo projeto: "Atividade grupal operativa com gestantes e familiares: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões". A gestação caracteriza-se por um período de mudanças biopsicossociais, emocionais e culturais para mulher-gestante/família. No sentido de dar suporte às pessoas que vivenciam esse processo, foi proposto o projeto de extensão universitária, com caráter interdisciplinar e interinstitucional vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da UFSM/CESNORS e Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões/RS. A atividade de caráter operativo contou com quatro gestantes, um familiar, professoras e acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Nutrição da UFSM/CESNORS, uma psicóloga cedida pela Secretaria de Saúde de Palmeira das Missões. A participação nessa atividade, em especial a atuação em uma equipe interdisciplinar, nos fez repensar novas estratégias de atuação na saúde proporcionando aos sujeitos de nosso cuidado uma assistência humanizada. Além disso, proporcionou um espaço de troca de vivências e experiências entre os participantes, espaço de vínculo, melhoria de relações interpessoais e aprimoramento dos saberes teóricos, proporcionando aos acadêmicos se produzirem educadores em saúde/construtores de sujeitos sociais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Gestação; Prática de Grupo.

## OPERATIVE GROUP ACTIVITY WITH PREGNANT WOMEN AND FAMILY: AN EXPERIMENT REPORT

### Abstract:

This study aims to describe the experiences of the activities developed in the second semester 2010 in the project: "Atividade grupal operativa com gestantes e familiares: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões". Pregnancy is a period of emotional, cultural and biopsychosocial changes, for the pregnant woman and also for the family. In order to give support and assistance to the people living this process, it was proposed the university extension project, with an interdisciplinary and inter institutional character, linked to Departamento de Ciências da Saúde from UFSM/CESNORS University and Secretaria Municipal de Saúde from Palmeira das Missões City, Rio Grande do Sul State, Brazil. The activity, with an operative character, counted with four pregnant women, one familiar, teachers and students of Nursing and Nutrition courses of UFSM/CESNORS, also one psychologist from the health department of Palmeira das Missões City. Being part of this activity provided us to act in an interdisciplinary team, as well as did us to rethink about new strategies of action in health, providing to the subjects of our care a more humanized assistance. Furthermore, the activity offers a place for exchanging experiences among the participants, creation of bonds, improvement of our interpersonal relations, refinement of the theoretical knowledge providing the students to prepare themselves to be educators in health and thus constructors of social subjects.

**Keywords:** Nursing; Pregnancy; Group Practice

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Centro de Educação Superior Norte do RS/CESNORS, bolsista FIEIX da "Atividade grupal operativa com gestantes: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões". Email: luana.maroon12@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmicas do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Centro de Educação Superior Norte do RS/CESNORS, voluntária da "Atividade grupal operativa com gestantes: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões". Email: b.lagomarsino@hotmail.com e nadibri@hotmail.com

<sup>3</sup>Professora assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Centro de Educação Superior Norte do RS/CESNORS, coordenadora da "Atividade grupal operativa com gestantes: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões". Email: isabelvan@gmail.com

<sup>4</sup>Professora assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Centro de Educação Superior Norte do RS/CESNORS, professora participante da "Atividade grupal operativa com gestantes: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões". Email: fb.cabral@terra.com.br

<sup>5</sup>A opção pelo termo mulher-gestante decorre do reconhecimento de que essas mulheres não são gestantes, mas estão gestantes.

<sup>6</sup>Formas rígidas com que cada pessoa pensa, sente e age sobre determinado assunto.

## INTRODUÇÃO

A gestação caracteriza-se por um período de mudanças biopsicossociais, emocionais e culturais, no qual a mulher-gestante<sup>5</sup> costuma vivenciar sentimentos de medo, dúvidas, angústias, fantasias e expectativas sobre o bebê. Esses sentimentos, por vezes contraditórios, podem influenciar não só a vida dessa mulher, como a de seu companheiro e familiares (SARTORI; VAN DER SAND, 2004).

Nesse período, ocorrem mudanças no processo de construção da identidade feminina, o que implica a redefinição e adaptação a novos papéis, pois, com a gestação, a mulher passa a ser olhada por seus familiares e sociedade de uma maneira diferente, em função do “novo” papel que irá desempenhar com a maternidade (SARTORI; VAN DER SAND, 2004).

Considerando que essas mudanças são vivenciadas conforme a singularidade de cada mulher-gestante, esse período requer o apoio do companheiro, familiares, de amigos ou de alguém com quem ela compartilhe a gestação e, ainda, dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, os grupos são fundamentais para suprir os anseios e necessidades dos indivíduos que precisam de suporte, pois, segundo Zimerman (2000, p. 83), “um grupo não é um mero somatório de indivíduos; pelo contrário, se constitui como uma nova entidade, com leis e mecanismos próprios e específicos, em que todos os integrantes estão reunidos em torno de uma tarefa e objetivos em comum”, que no caso da atividade em relato, é compartilhar a situação vivida por meio da gestação.

Os grupos, em especial os de gestantes, favorecem a troca de conhecimentos entre os participantes sobre as experiências e vivências da maternidade/paternidade e do período gravídico-puerperal, o que possibilita às mulheres e seus companheiros e/ou familiares um espaço de escuta e de reflexão. Tal processo favorece a tomada de consciência de que essas experiências e vivências, ainda que subjetivas e individuais, também podem ser comuns a outras pessoas (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997). Aliado a isso, existem os grupos de natureza opera-

tiva, oriundos da proposição dos grupos operativos do psicanalista argentino Enrique Pichón-Rivière. Esses são grupos centrados na tarefa, uma vez que “o grupo operativo age de forma a fornecer aos participantes, através da técnica operativa, a possibilidade de se darem conta e explorar suas fantasias básicas, criando condições de mobilizar e romper suas estruturas estereotipadas<sup>6</sup> (ZIMERMANN; OSÓRIO, 1997, p. 98).

Desse modo, os grupos operativos com gestantes podem oferecer suporte nesse período de mudanças representado pela gravidez, favorecendo a troca de experiências comuns entre os integrantes e os coordenadores do grupo (VAN DER SAND; SARTORI, 2004).

A partir dessas considerações e da experiência prévia de professores do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS), houve a sensibilização com vistas a implementar uma atividade de extensão universitária que congregasse gestantes e familiares da população de Palmeira das Missões/RS, bem como a participação dos cursos de Enfermagem e Nutrição da UFSM/CESNORS, projeto esse intitulado “Atividade grupal operativa com gestantes e familiares: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões”. Essa atividade tem como objetivo formar grupos de gestantes de natureza operativa de cunho interdisciplinar, a fim de oferecer às gestantes e seus familiares, um espaço de discussão, expressão das vivências e esclarecimento de dúvidas relativas ao ciclo gravídico-puerperal, sob a forma de grupo operativo, além de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver atividades de natureza grupal operativa, na perspectiva da promoção da saúde e do trabalho em equipe.

Por essa razão, este artigo relata experiências vividas no âmbito de grupos operativos, sob o referencial da educação em saúde, na ótica de três acadêmicas de enfermagem da UFSM/CESNORS. A experiência diz respeito às atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2010 por meio do projeto intitulado: “Atividade grupal operativa com

gestantes e familiares: interlocução de saberes no campus universitário do CESNORS/Palmeira das Missões”.

## METODOLOGIA

O “Grupo de gestantes e de familiares” é uma atividade que tem por fundamentação teórica a proposição dos grupos operativos forjada pelo psicanalista argentino Enrique Pichón-Rivière, promovida em dois momentos distintos. O primeiro deles, referente ao trabalho de caráter operativo, com características de suporte a mulheres grávidas e seus familiares, desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, que compreende áreas diferentes, conhecimentos específicos, diferentes profissionais e profissões, proporcionando aos participantes do grupo ampliar a abordagem de todos os assuntos discutidos durante os encontros (TREVISAN; LEWGOY, 2009). O outro diz respeito aos encontros dos quais professores e estudantes participam com o objetivo de planejar as reuniões com as gestantes e seus familiares, bem como avaliá-los, e, ainda, estudar temáticas que tenham relação com gravidez, parto, pós-parto, maternidade/paternidade, entre outras dessa natureza.

O enquadre grupal relativo ao momento desenvolvido com as gestantes e seus familiares constou de sete encontros de periodicidade semanal, com duração de cerca de duas horas, realizados em local fixo, com acomodações confortáveis aos presentes e abordando temáticas pré-estabelecidas, orientadas por uma agenda flexível e adaptável à emergência de novos temas pertinentes ao grupo. Essa estratégia mobilizadora tem como finalidade servir de “aquecimento/pretexto” para a discussão e expressão das vivências. Além disso, foram utilizadas técnicas de animação grupal para iniciar os trabalhos e, em alguns momentos, leituras de reflexão para finalizar as atividades.

Os temas abordados com as gestantes e seus familiares, em geral, tratam acerca das modificações orgânicas e psíquicas, que afetam a mulher em decorrência da gestação, da alimentação no pe-

ríodo gestacional, do aleitamento materno, dos tipos de parto, da alimentação do bebê após seu sexto mês de vida, do trabalho corporal mais adequado ao período gravídico-puerperal, do desejo de tornar-se mãe/pai e dos sentimentos e demais manifestações psíquicas emergentes na gravidez, parto e pós-parto, dos cuidados com o recém-nascido, do que se espera de um filho que está por vir. Essas temáticas circulam em todos os encontros e, na medida em que emergem no grupo, participantes e profissionais tratam sobre as mesmas no intuito de fornecer o suporte que o grupo demanda naquele dado momento.

Ainda em relação ao enquadre grupal, cabe salientar que o número de vagas para gestantes e seus familiares é limitado. No máximo 16 pessoas podem inscrever-se em cada grupo. Este cuidado deve-se à experiência acumulada no desenvolvimento dessa atividade e ao fato de que um grupo, para ser operativo e, portanto, cumprir com seus objetivos, deve permitir a comunicação visual, verbal e conceitual de todos os participantes, conforme aponta a literatura especializada (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997).

O outro momento da experiência aqui descrita, ou seja, aquele dedicado aos estudos e ao planejamento dos encontros a serem realizados com o grupo de gestantes e seus familiares, também se caracteriza como uma atividade de natureza operativa, porém tem um caráter de ensino-aprendizagem, na medida em que professores e estudantes, conjuntamente, discutem e refletem acerca da dinâmica das reuniões com as mulheres-gestantes/familiares e sobre os seus próprios encontros (para a coordenação da atividade). Desse modo, aprende-se a implementar uma atividade de natureza grupal operativa na medida em que o grupo de profissionais e estudantes implementam a ação e “pensam” sobre ela, buscando apreender os fenômenos que circulam no campo grupal e, a partir dessa apreensão e da reflexão das atividades, tomam ciência do que vai se operando no campo grupal de ambos os espaços (com as gestantes e familiares e nas reuniões para planejamento e estudos) e vão, então, aprendendo a operar com atividades de natureza grupal operativa.

Na edição, objeto deste relato, ocorreram sete encontros, de outubro a dezembro de 2010, às quintas-feiras. Participaram das atividades quatro gestantes (uma secundigesta com filho vivo, uma secundigesta com história de morte neonatal e duas primigestas). Uma primigesta, por motivo de doença, afastou-se da atividade por orientação médica, visto que necessitava de repouso. Além dessas mulheres, participou também um familiar. O grupo contava com a presença de uma equipe interdisciplinar, responsável pela coordenação da atividade: duas Enfermeiras e duas Nutricionistas (professoras da UFSM/CESNORS), uma psicóloga cedida pela Secretaria Municipal de Saúde do município, três acadêmicas de enfermagem e uma acadêmica de nutrição da UFSM/CESNORS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades exigiram pensamento crítico, trabalho em equipe, motivação e dedicação por parte das acadêmicas. Encaramos como um desafio a execução das ações planejadas, especialmente porque possibilitou-nos a experiência de atuar como promotores e educadores em saúde. Pode-se dizer, ainda, que foi uma aprendizagem positiva, pois, essa condição, a de atuar como educador em saúde, contribuiu para ampliar nossa compreensão referente à escuta dos problemas e dificuldades dos sujeitos, além de melhorar nossas relações interpessoais, inclusive no âmbito acadêmico. Da mesma forma, tal exercício conferiu maior segurança no desenvolvimento de outras atividades requisitadas no curso de enfermagem, as quais demandam maior desenvoltura na interação com a comunidade.

O trabalho como educador em saúde torna possível a formação de vínculo com os participantes, na medida em que estabelece elo de confiança entre estes e a equipe e, também, entre os próprios os integrantes do grupo. É, justamente, a partir desse vínculo que os participantes se inserem de fato no processo grupal, quando muitas vezes expressam sentimentos que em outros lugares ou em outras relações interpessoais não têm possibilidade de fazê-lo (ZIMERMANN, 2000).

Nesta perspectiva, na atividade em relato, as gestantes têm espaço de fala e de expressão de seus sentimentos e/ou vivências, pois, pela proposta metodológica, não há a intenção de se fazer palestras. O que propõe, em verdade, é uma “roda” de conversa, em que todos participam igualmente, assemelhando-se ao “círculo de cultura”, proposto por Freire (1980, p.50), em que ocorre “a troca de saberes entre o educador e o educando em disposição de roda, facilitando a contextualização da realidade das pessoas, liberdade e crítica frente aos assuntos abordados”.

Percebe-se que os participantes se sentem mais à vontade para expor partes de sua vida e compartilhar suas experiências e seus anseios, mesmo que estejam frente a pessoas com as quais, em tempos anteriores, não mantinham contato ou mesmo não conheciam, tais como os docentes e acadêmicos e os demais participantes do grupo – seus pares. É na trajetória do grupo que os vínculos se produzem e, por meio deles, a fala flui e as questões para ali trazidas são problematizadas, como também as relações entre os profissionais e os demais participantes se estreitam.

Além disso, considera-se que o projeto não é mera atividade de extensão universitária. Ou seja, após o término do grupo, os acadêmicos se interessam em acompanhar as mulheres/familiares gestantes, evidenciando que esse vínculo estabelecido durante os encontros vai para além do grupo como atividade acadêmica. Esse acompanhamento deu-se, por exemplo, por meio de visitas das estudantes, no hospital à mulher-gestante após o seu parto, além da participação de um casal, que fez parte da primeira edição da atividade, em um dos encontros da experiência relatada, na qual relatou sua vivência grupal e a associação desta com questões da parentalidade.

Percebe-se que o comprometimento e as atitudes dos profissionais de saúde para com os participantes são fundamentais para o funcionamento operativo de um grupo. Além disso, esses preceitos devem ser prioritários no cuidado prestado por uma equipe, de forma a privilegiar a continuidade na assistência e de modo que considere as necessidades de cada usuário em cada fase de sua vida.

Para Franco, Magalhães e Helvécio (2004), o vínculo que se estabelece com o usuário, as ações acolhedoras, os recursos instrumentais e de conhecimento técnico dos profissionais e, ainda, o significado que se dá na relação profissional/usuário diminuem dúvidas e improvisos desnecessários, os quais enfraquecem e tornam o cuidado descontínuo, o que foge ao objetivo principal de uma atenção humanizada.

Cabe ainda, nesta reflexão, considerar que, durante a graduação, não se cultivava o hábito de escutar os relatos das pessoas, no sentido de atentar para o que está por trás do que é emitido na superficialidade da mensagem, preocupava-se mais em expor o saber acadêmico e fornecer orientações sobre o que deveria ser feito, ou não, para o alcance de atitudes saudáveis.

Atualmente, após a inserção na atividade ora relatada e ao término da graduação em enfermagem, tem-se a consciência de que, ao coordenar um grupo com qualquer população, não se deve e nem se pode impor saberes e afirmar o que é certo ou errado e, sim, respeitar crenças e valores, que compõem a cultura de cada indivíduo.

Nesse afastamento de posições e atitudes etnocentradas, abre-se espaço para a problematização das vivências de cada um dos participantes de atividade de natureza grupal, tal como preconizava Freire (1980). Desta forma, opera-se a produção de novos conhecimentos, os quais parecem fazer sentido para as pessoas e, por isso, contribuem para a adaptação ativa à realidade vivida (PICHON-RIVIÈRE, 2005).

Ter a possibilidade de participar desse tipo de atividade durante a graduação abre espaço para uma mudança de concepções referente ao trabalho do enfermeiro, pois durante o curso tem-se a percepção de que o papel desse profissional é praticamente administrativo/assistencial em qualquer local de trabalho. Entretanto, ao participar de um grupo operativo, passa-se a ampliar a visão de campo de trabalho, entendendo que o enfermeiro pode atuar junto à população de forma que consiga entender suas necessidades e acompanhar o indivíduo em cada fase de sua vida. Além disso, o olhar não está em

uma gestante e, sim, em uma mulher, antes de tudo, bem como em sua família, com suas histórias, suas necessidades e suas percepções acerca do contexto em que vivem.

Destaca-se o sucesso da união dos cursos de enfermagem e de nutrição na atividade, objeto deste relato, pois agregou ao grupo de gestantes um trabalho mais completo na problematização de questões emergentes no campo grupal que, muitas vezes, não são do núcleo de competência do enfermeiro e que fazem parte do processo vivido pelas participantes.

O caráter interdisciplinar dessa atividade de extensão é importante no processo de formação acadêmica, porque permite o “aprender a conviver” com outros profissionais do campo da saúde, cuja formação tem suas diferenciações, em vista de seus objetos específicos. Nesta perspectiva, nas reuniões realizadas intercaladamente aos encontros com as gestantes, foi possível a uma troca de saberes entre os cursos, o que tem proporcionado a aquisição e ampliação de conhecimentos e permitido, então, complementaridade dos mesmos, ao que se reconhece por uma “enter”-disciplinaridade (CECIM, 2011).

Durante eventuais encontros com as gestantes, após o término da atividade grupal, foi possível observar que a participação no grupo lhes trouxe algumas mudanças no seu cotidiano, como, por exemplo, a adesão a uma dieta mais saudável por parte de uma mulher-gestante e a implementação de cuidados com as mamas no processo de amamentação por outra mulher que não havia amamentado o primeiro filho, o que leva a pensar que foi efetivada sua operatividade.

A atividade se mostrou, para nós, acadêmicas, um desafio, pois não se sabia quem seriam os participantes nem quais seriam suas necessidades, reações e/ou percepções diante das falas e propostas emergentes nos encontros com as mulheres/gestantes e familiares, o que gerava expectativas e estímulo à preparação para cada encontro, na busca de conhecimento para esclarecimento de possíveis dúvidas e para atuação conforme as proposições do referencial teórico da atividade.

Além disso, era necessário o uso da criatividade para que a reunião não se tornasse uma palestra, mas propiciasse espaço de fala e de problematização das questões emergentes no “aqui e agora” grupal. Isso permitiu a cada uma ficar mais confiante a cada encontro, na medida em que se percebia capaz de atuar como educadores em saúde/construtores de sujeitos sociais, num processo dialético que a todos permite, de forma concomitante, transformação e produção de novas inquietações (FREIRE, 1980, PICHON-RIVIÈRE, 2005).

A reflexão acerca da experiência vivida permite afirmar que a mesma vai ao encontro das proposições teóricas de Delors (2003), para quem a educação deve organizar-se em quatro pilares fundamentais que, ao longo da vida do indivíduo, serão os pilares do conhecimento: aprender a conhecer (adquirir instrumentos para a compreensão de determinada tarefa; aprender a fazer (saber agir sobre o meio em que está vinculado; aprender a viver juntos (saber participar e cooperar com o outro em todas as atividades humanas); e, aprender a ser (desenvolver melhor a personalidade, aumentando a capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade social).

Além disso, a participação nessa atividade permite uma visão mais humanística da enfermagem, de forma que entendemos, na prática, a teoria de uma assistência humanizada. Essa experiência indica a necessidade da articulação entre teoria e prática, que leve em consideração a realidade sociocultural de cada indivíduo, o que, em consequência, permitirá compartilhar experiências e vivências e estabelecer um diálogo “entre iguais” (NIETSCHE, 2009).

Em concomitância, os referenciais pichoniano e freirianiano têm contribuído para que estudantes e professores operem uma nova forma de ser/fazer profissionais de saúde, na medida em que refletem criticamente acerca de cada um dos encontros com as mulheres-gestantes/familiares, em que revisam suas concepções, suas ações, seus sentimentos e, com isso, reconstroem o Esquema Conceitual Referencial Operativo de cada um e do grupo como um todo.

## REFLEXÕES FINAIS

A participação na atividade, objeto deste relato, além da atuação em uma equipe interdisciplinar, que, pela coerência ao referencial teórico a que se afilia, parece estar no campo de interdisciplinaridade, faz “pensar” as estratégias de atuação no campo da saúde, a fim de proporcionar aos sujeitos do cuidado uma assistência humanizada, que compreenda o indivíduo em sua totalidade e complexidade – biológica, psicológica, cultural e social.

Em consequência, a experiência relatada possibilitou, e tem possibilitado, proposição de novas estratégias de atuação, pertinentes à singularidade dos grupos de gestantes com os quais se manteve, e ainda se mantém, interlocução. Com isso, pode-se afirmar que a vivência é rica e com potência para a produção de futuros profissionais de enfermagem que operem, por meio da aproximação, da interação e do diálogo crítico e reflexivo, no intuito de contribuir na produção de sujeitos sociais autônomos e, também, reflexivos.

Percebe-se que a participação em alguma atividade grupal durante a formação acadêmica reveste-se de importância a todos os acadêmicos, pois essa atividade proporciona espaço de troca de vivências e experiências para os que nela se integram, espaço de vínculo e possibilita melhoria das relações interpessoais. Além disso, é possível aprimorar os saberes teóricos, por meio de estudos e da reflexão sobre a prática, bem como aperfeiçoar a comunicação com determinada população ou público, na busca de um aprendizado pertinente a educadores em saúde/construtores de sujeitos sociais.

## REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B. O cuidado na atenção básica à saúde e os desafios da resolutividade. In: VII SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, IV FÓRUM DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL NO INTERIOR DO ESTADO, I COLÓQUIO NACIONAL DE ENFERMA-

GEM E REDES DE CUIDADOS E FORMAÇÃO E I ENCONTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SAÚDE DE SANTA MARIA E REGIÃO, 2011, Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria: HUSM, 2011. Disponível em: <<http://www.husm.ufsm.br/janela/anais.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2011.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MERHY, E. E. (Org.). O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. In: FRANCO, T. B.; MAGALHÃES J.R.; HELVÉCIO M. **Integralidade na assistência à saúde: organização das linhas de Cuidado**. 2ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2004. 296 p. Disponível em: <<http://www.professores.uff.br>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

FREIRE, P. **Conscientização**. 3 ed. Rio de Janeiro: Moraes, 1980. p. 50.

NIETSCHE, E. A. (Org.). **O processo educativo na formação e na práxis dos profissionais da saúde: desafios, compromissos e utopias**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Psicologia grupal**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.

SARTORI, G. S; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.06, n. 02, p.153-165, 2004. Disponível em: <[www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br)> Acesso em: 15 mar. 2011.

TREVISAN, M. L.; LEWGOY, A. M. B.. Atuação interdisciplinar em grupo de puérperas: percepção das mulheres e seus familiares. **Revista Textos & Contextos Porto Alegre**. v. 8 n.2 p. 255-273. jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L. C. (Org.). **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

